

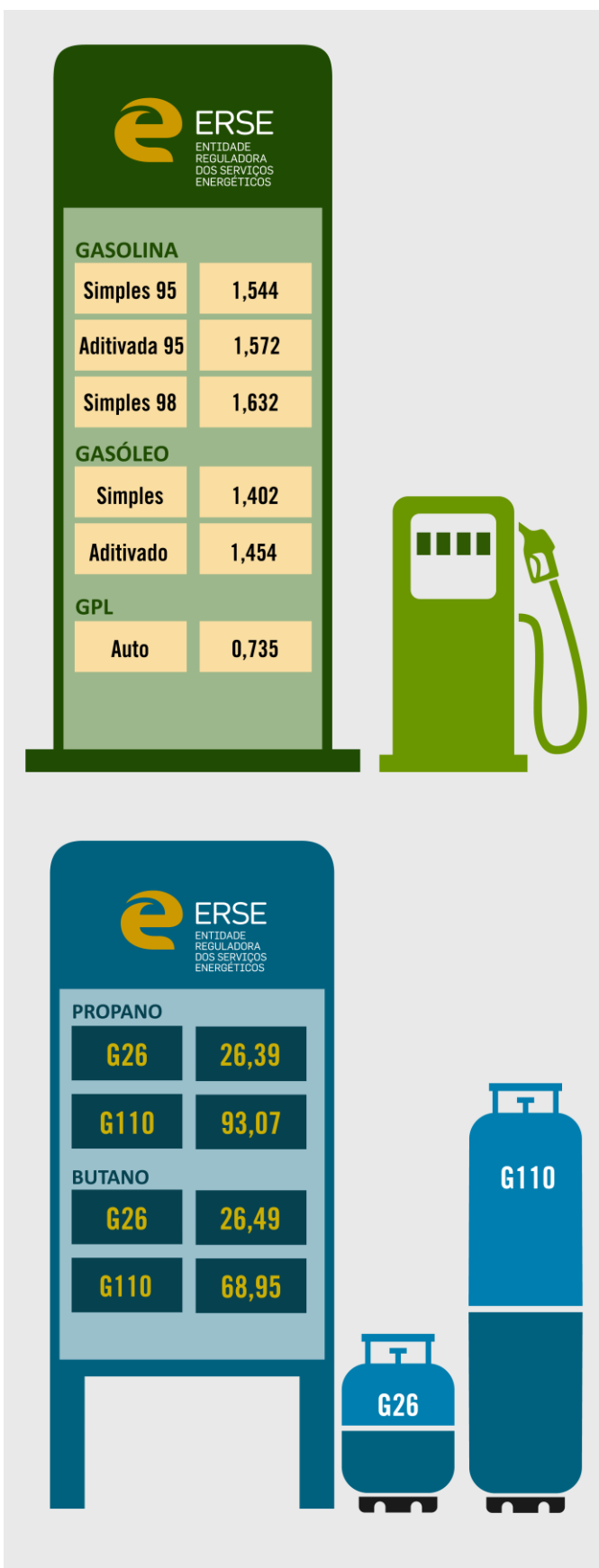
## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – fevereiro 2020

- O preço do BFO começou o mês de fevereiro a crescer, sobretudo devido aos sinais de extensão de cortes na produção liderados pela OPEP, tendo invertido essa trajetória a meio do mês, condicionado pela desaceleração da economia mundial.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam esta tendência do BFO e do WTI.
- O butano e o propano acentuaram uma trajetória de queda nas cotações, empurrada por um inverno mais ameno do que o normal na Europa.
- Os preços médios de venda ao público dos combustíveis em Portugal sofreram uma redução, sobretudo devido ao impacto da pandemia de COVID-19 na economia global, refletindo-se numa redução de preço das *commodities*.
- Os preços dos combustíveis rodoviários foram mais baixos nos postos de abastecimento operados por hipermercados, seguidos, dos *low cost*.
- Aveiro foi o distrito que registou os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Beja e Bragança, os mais caros.
- Vila Real continua a registar, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Faro, apresenta o mais elevado.
- À exceção do GPL, verificou-se uma subida homóloga nas introduções a consumo.

## Preços médios praticados em Portugal fevereiro 2020



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Os mercados de petróleo, assim como outras *commodities* e ações, sofreram uma significativa volatilidade e queda dos preços durante o mês de fevereiro,

devido à previsão de cortes na produção de petróleo, bem como às preocupações com os efeitos económicos da pandemia de coronavírus COVID-19.

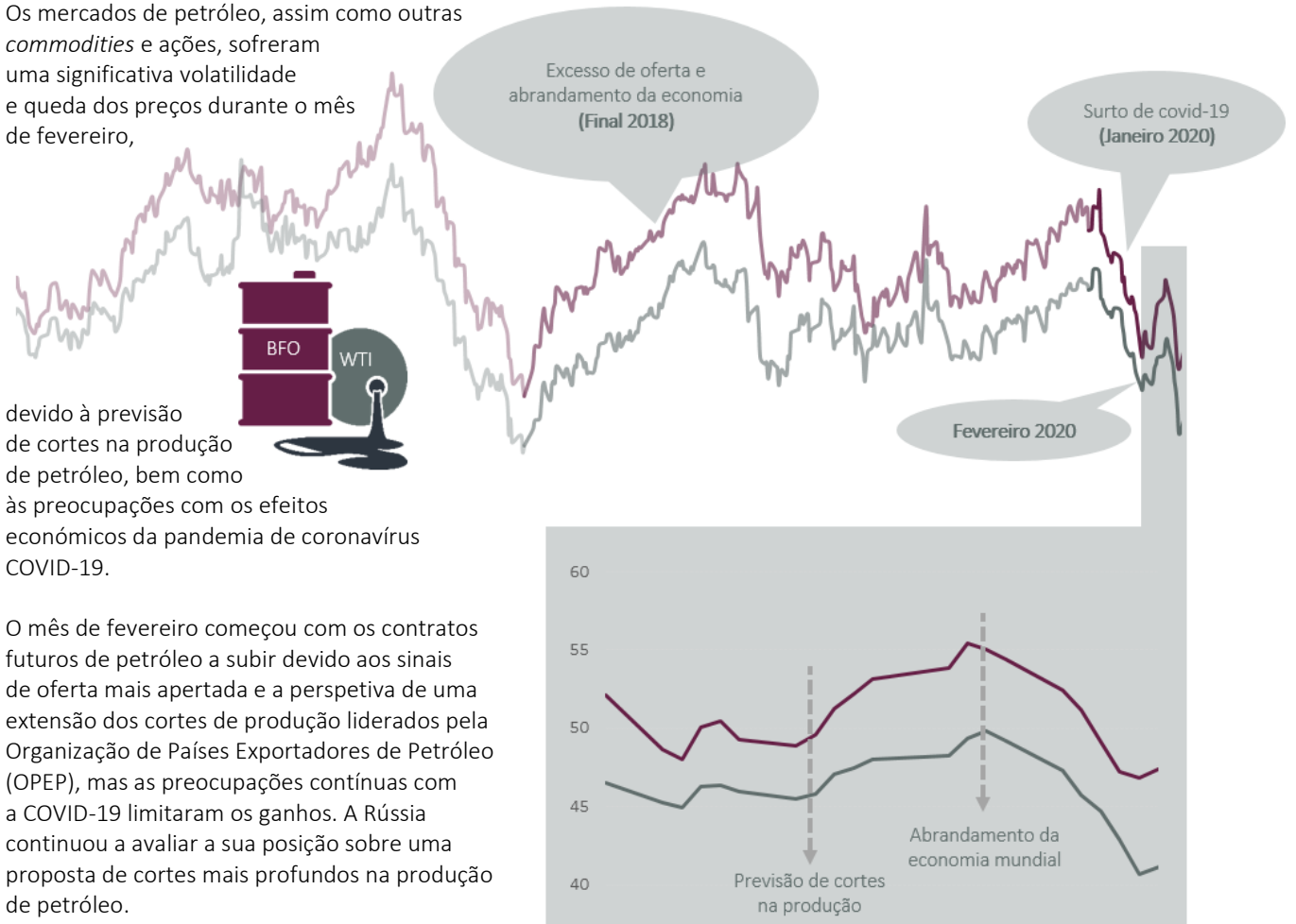
O mês de fevereiro começou com os contratos futuros de petróleo a subir devido aos sinais de oferta mais apertada e a perspectiva de uma extensão dos cortes de produção liderados pela Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), mas as preocupações contínuas com a COVID-19 limitaram os ganhos. A Rússia continuou a avaliar a sua posição sobre uma proposta de cortes mais profundos na produção de petróleo.

A cotação do WTI acompanhou a cotação do BFO a um ritmo idêntico durante o mês de fevereiro, começando a cair no final da segunda semana de fevereiro, com o surto de coronavírus a alimentar o receio de uma pandemia com impactos diretos na procura.

A queda da atividade industrial e social nos 53 países que em fevereiro registavam casos positivos do novo coronavírus pressionou a descida das cotações de petróleo que caíram, em média, 11,3% face ao valor de janeiro, atingindo o barril valores de cerca de 47 euros, para o BFO e de 41 euros, para o WTI.

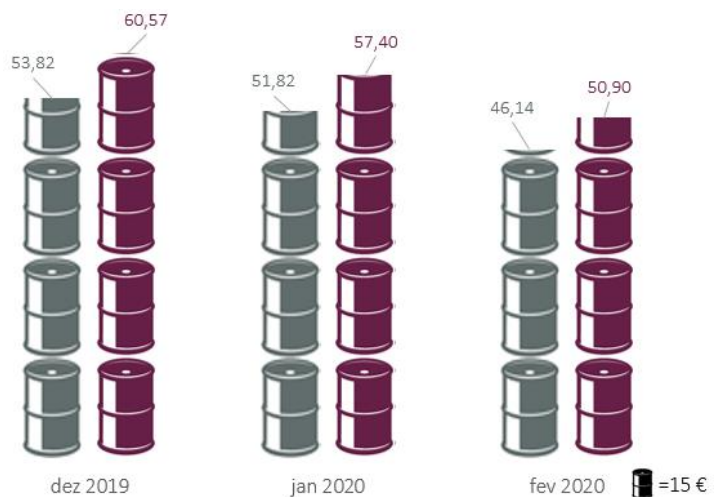
A queda contínua nos preços do petróleo ocorreu antes da reunião agendada da OPEP+, onde se pretendia discutir se se faria cortes mais marcados para ajudar a combater os efeitos do surto de coronavírus na procura global de petróleo

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



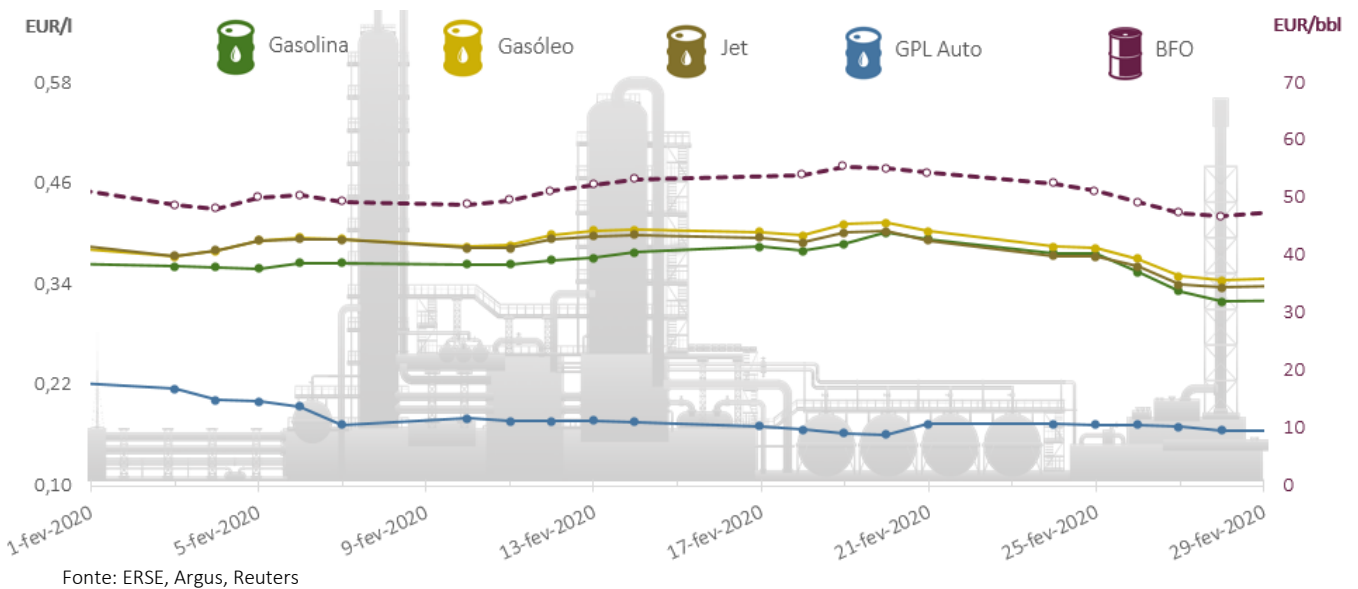
Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

As cotações nos mercados internacionais de produtos derivados do petróleo acompanham a tendência do BFO. No início do mês de fevereiro verifica-se um ligeiro aumento do preço das cotações de derivados devido aos sinais dados pelos países produtores de petróleo em relação a potenciais cortes na produção, seguindo-se uma descida dos preços motivada pelo abrandamento da economia mundial devido ao cada vez mais próximo risco de pandemia, segundo a Organização Mundial da Saúde.

A ainda elevada disponibilidade de inventário levou à diminuição da procura dos EUA por gasolinas europeias. Os dados da *Energy Information Administration* (EIA) do Departamento de Energia dos EUA mostraram que o *stock* de gasolina do país na primeira semana de fevereiro atingiu valores *record*. O nível elevado de *stocks* armazenados de derivados do petróleo na Europa e a COVID-19 continuaram durante o mês de fevereiro a ameaçar a procura por destilados médios, nomeadamente o jet, motivando uma queda no seu preço.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

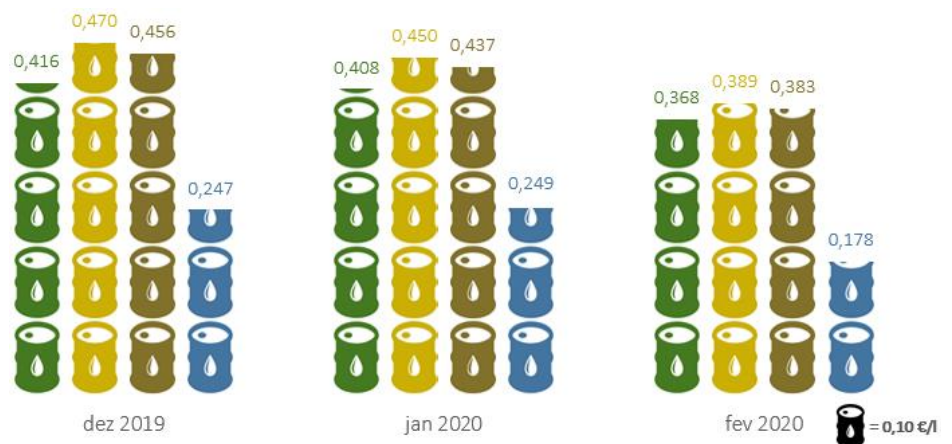


As cotações internacionais da gasolina ao longo de janeiro acompanharam uma tendência decrescente, essencialmente devido aos constrangimentos na procura e ao aumento significativo de inventários.

Novos casos de coronavírus na Europa pesaram no *cluster* petrolífero em fevereiro e os preços dos fretes de gasolina no noroeste da Europa caíram cerca de 4-5%, face a janeiro.

Os compradores da África Ocidental aumentaram as suas reservas de gasolina, aproveitando as reduzidas margens europeias.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

A COVID-19 provocou cortes acentuados na produção chinesa, em resposta à queda nos preços futuros do petróleo. A maior refinaria do país anunciou cortes na refinação de cerca de 600 000 bpd. Os valores cada vez menores da cotação do gasóleo criaram em fevereiro pouco impacto no estímulo da procura por este derivado na Europa, que permanece relativamente moderada, adiando a temporada de manutenção de refinarias. A contração do setor industrial da zona euro continuou em fevereiro, agindo como um obstáculo à procura por diesel em todo o continente.

As cotações de jet A1 durante o mês de fevereiro desceram cerca de 13% face a janeiro. A procura europeia de combustível de aviação foi pressionada por uma onda de cancelamentos de voos como resultado da rápida propagação do novo coronavírus. Os preços na região do Mediterrâneo e no noroeste da Europa continuaram em queda devido a preocupações com a persistência na ausência de procura. O impacto no mercado europeu de jet A1 tem sido significativo e terminou o mês de fevereiro com o preço abaixo do gasóleo.

A evolução do preço do GPL Auto durante o mês de fevereiro acompanhou a tendência dos outros derivados do petróleo.

O inverno, com o clima mais quente do que o habitual na Europa, reduziu a necessidade de aquecimento doméstico, pelo que a procura por gases de petróleo liquefeito (GPL) diminuiu, durante o mês de fevereiro.

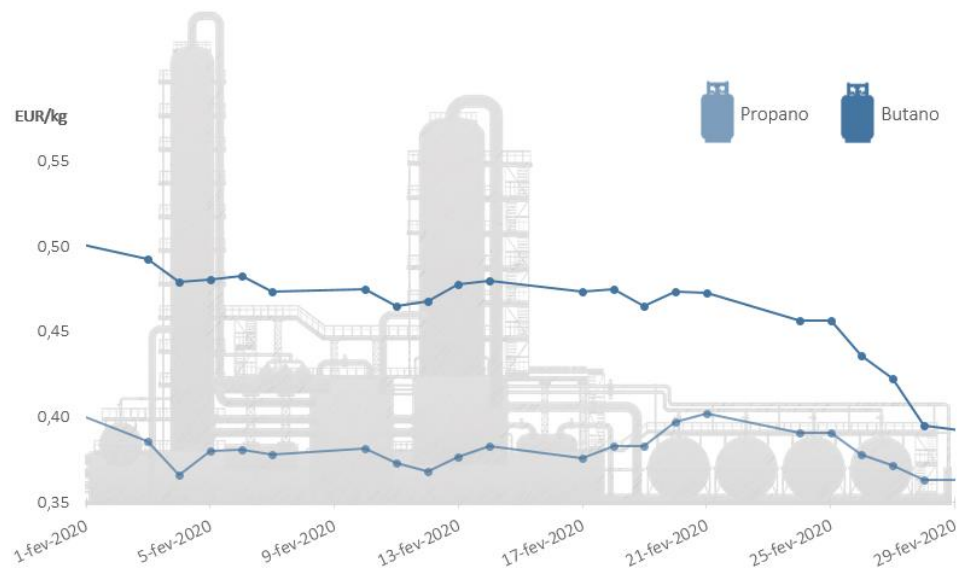
Os preços do butano e do propano caíram acentuadamente desde o final de janeiro com a desaceleração da procura doméstica.

A queda nos preços do petróleo está também a pressionar os GPL, embora a queda do preço do butano neste mês tenha superado a queda dos preços no petróleo.

O preço do butano e do propano manteve uma trajetória descendente durante o mês de fevereiro, agravando a trajetória no final do mês. Em média, a cotação internacional do butano foi em fevereiro 18% superior à de propano.

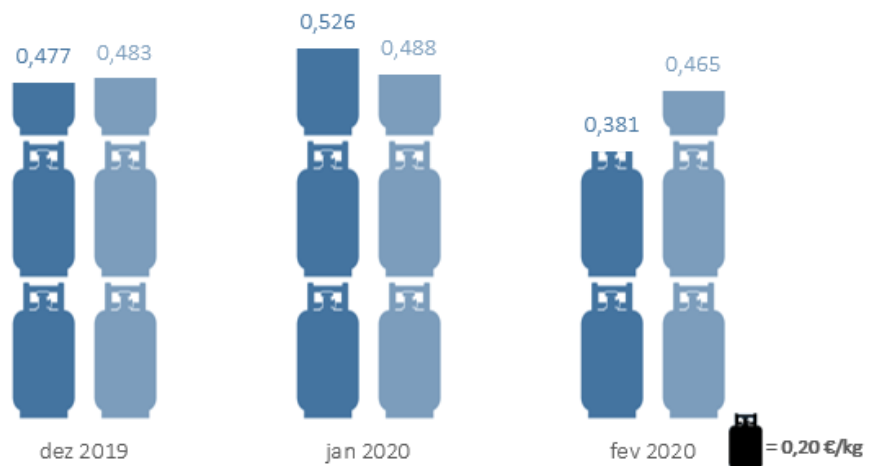
A maioria dos preços das *commodities* esteve em declínio em consequência das preocupações com o impacto do coronavírus na economia global.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

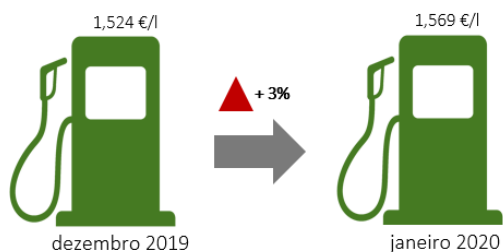
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

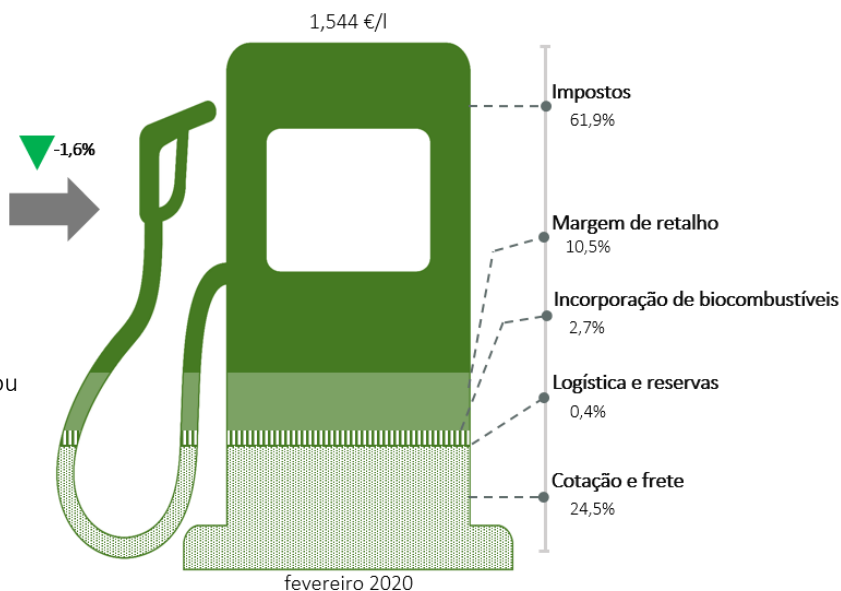
#### 3.1. Gasolinas



No início do ano 2020, o preço médio de venda ao público (PVP) da gasolina simples 95 aumentou cerca de 3% face a dezembro de 2019. O mês de fevereiro terminou como PVP a descer cerca de 1,6% face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde aos impostos, que na gasolina representam aproximadamente 62%.

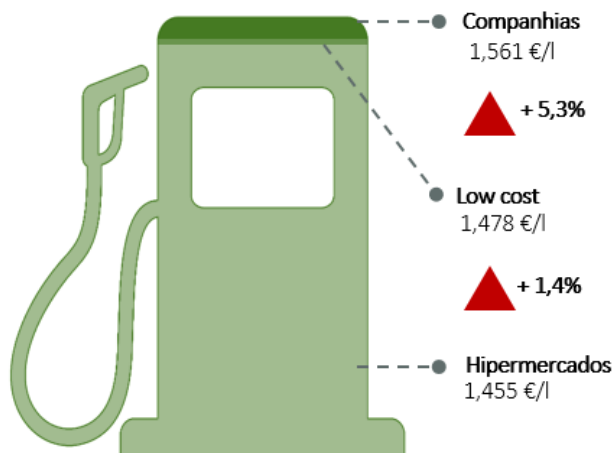
Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A cotação internacional e o respetivo frete constituem cerca de 25%, a margem de retalho 10,5%, a incorporação de biocombustíveis representa menos de 3% e a logística e reservas correspondem a menos de 1% do PVP médio.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho

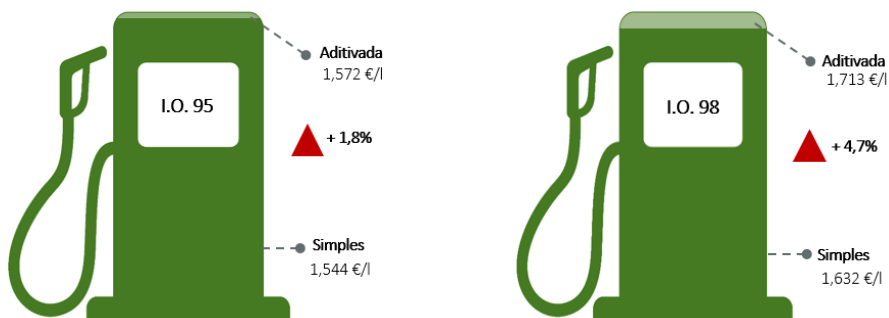


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os hipermercados são os operadores do Sistema Petrolífero Nacional (SPN) com preços mais competitivos (cerca de 7%), tendo em média disponibilizado ao consumidor no mês de fevereiro gasolina simples 95 a 1,455 €/l. Seguem-se os operadores que representam marcas *low cost*, com preços cerca de 5% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera.

Ainda durante o mês de fevereiro, adquirir gasolina 95 aditivada, custou aos consumidores cerca de mais 2% do que gasolina simples 95. Este acréscimo devido à aditivação de combustível, foi mais pronunciado na gasolina 98 (5%).

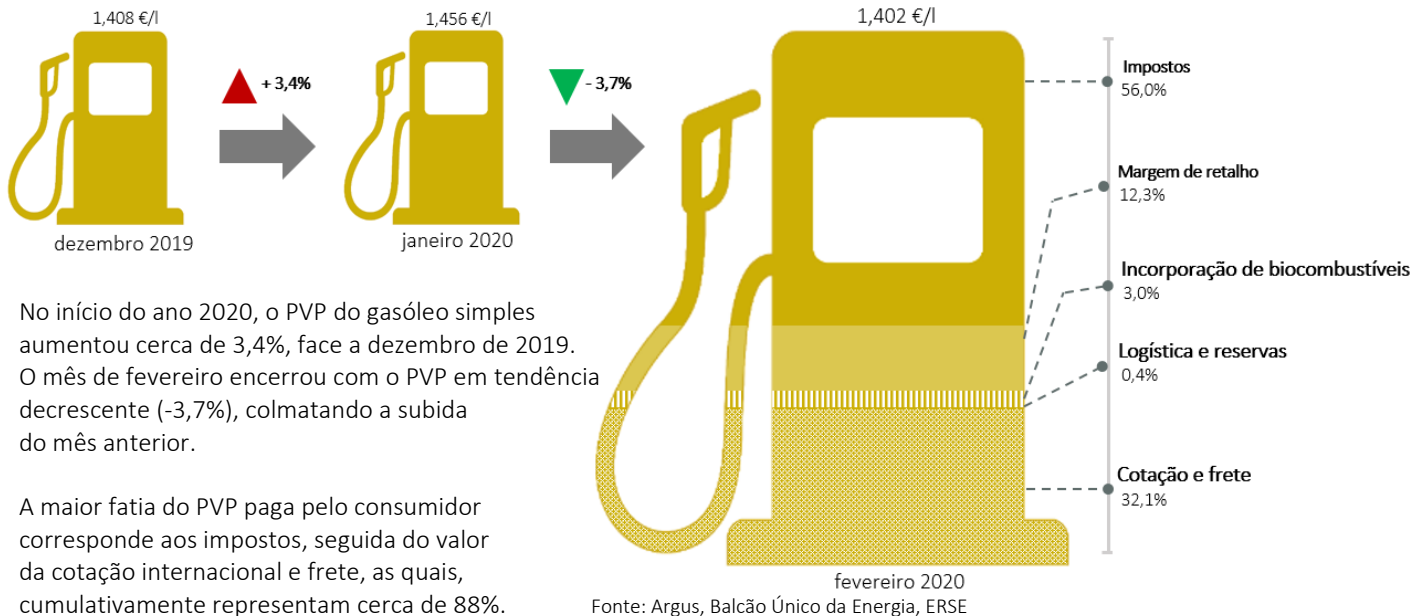
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



No início do ano 2020, o PVP do gasóleo simples aumentou cerca de 3,4%, face a dezembro de 2019. O mês de fevereiro encerrou com o PVP em tendência decrescente (-3,7%), colmatando a subida do mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde aos impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, as quais, cumulativamente representam cerca de 88%.

As componentes com menos expressão na formulação do preço médio de venda ao público, no caso do gasóleo são a incorporação de biocombustíveis (cerca de 3%) e a logística e constituição de reservas estratégicas (inferiores a 0,5%). A margem de retalho média para o gasóleo simples praticada pelos operadores do SPN rondou, em fevereiro, os 12%.

Os hipermercados continuam a ser os operadores do SPN com preços mais competitivos (em 8,5%), tendo em média disponibilizado ao consumidor no mês de fevereiro gasóleo simples a 1,302 €/l. Seguem-se os operadores que representam marcas *low cost*, com preços 6,2% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera.

Ainda durante o mês de fevereiro, adquirir gasóleo aditivado, custou aos consumidores de combustíveis cerca de mais 3,5% do que gasóleo simples. Estes preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia com base nos dados introduzidos, pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho

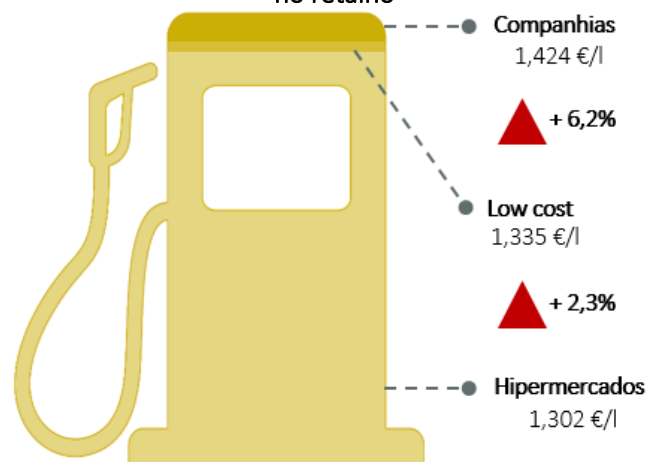
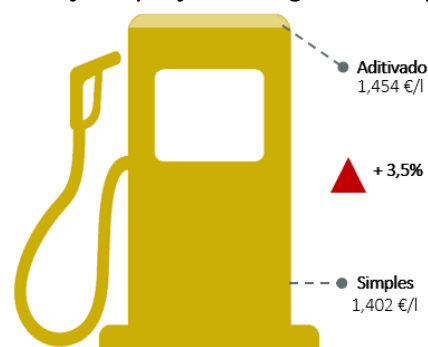
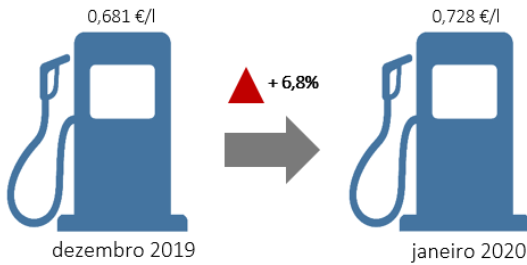


Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



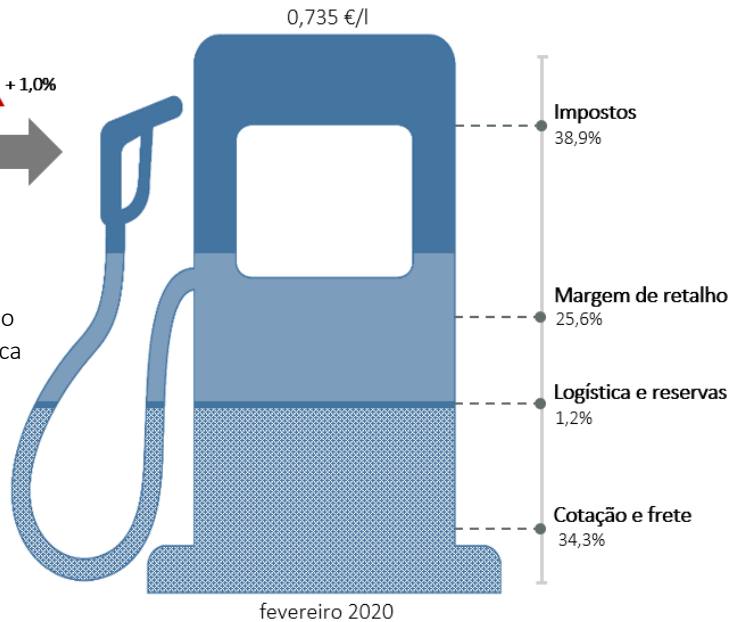
### 3.3. GPL Auto



No início do ano 2020, o preço médio de venda ao público de GPL Auto aumentou de forma mais expressiva em cerca de 7%. Fevereiro registou um ligeiro aumento neste combustível, em cerca de 1%.

O GPL Auto não possui incorporação de biocombustíveis. Os impostos e a cotação e frete representam mais de 2/3 do preço médio pago pelo consumidor.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto

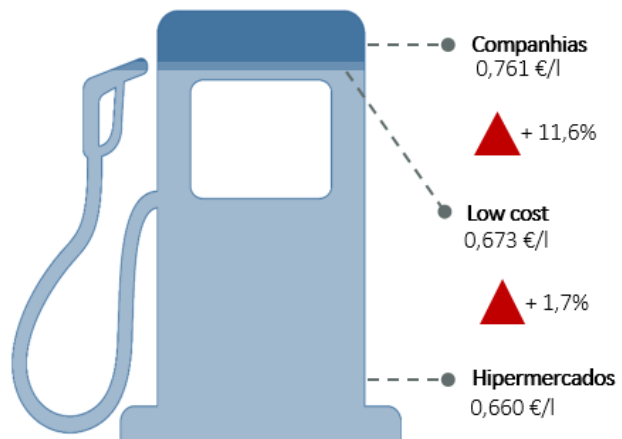


Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente do preço médio de venda ao público, com menor expressão, continua a ser a logística e constituição de reservas, à semelhança da gasolina e do gasóleo. A margem de retalho média para o GPL Auto praticada pelos operadores do SPN rondou, em fevereiro, os 26%.

Os hipermercados continuam a ser os operadores do SPN com preços mais competitivos (cerca de 13%), tendo em média disponibilizado ao consumidor, no mês de fevereiro, GPL Auto a 0,660 €/l. Seguem-se os operadores que representam marcas *low cost* com preços 12% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



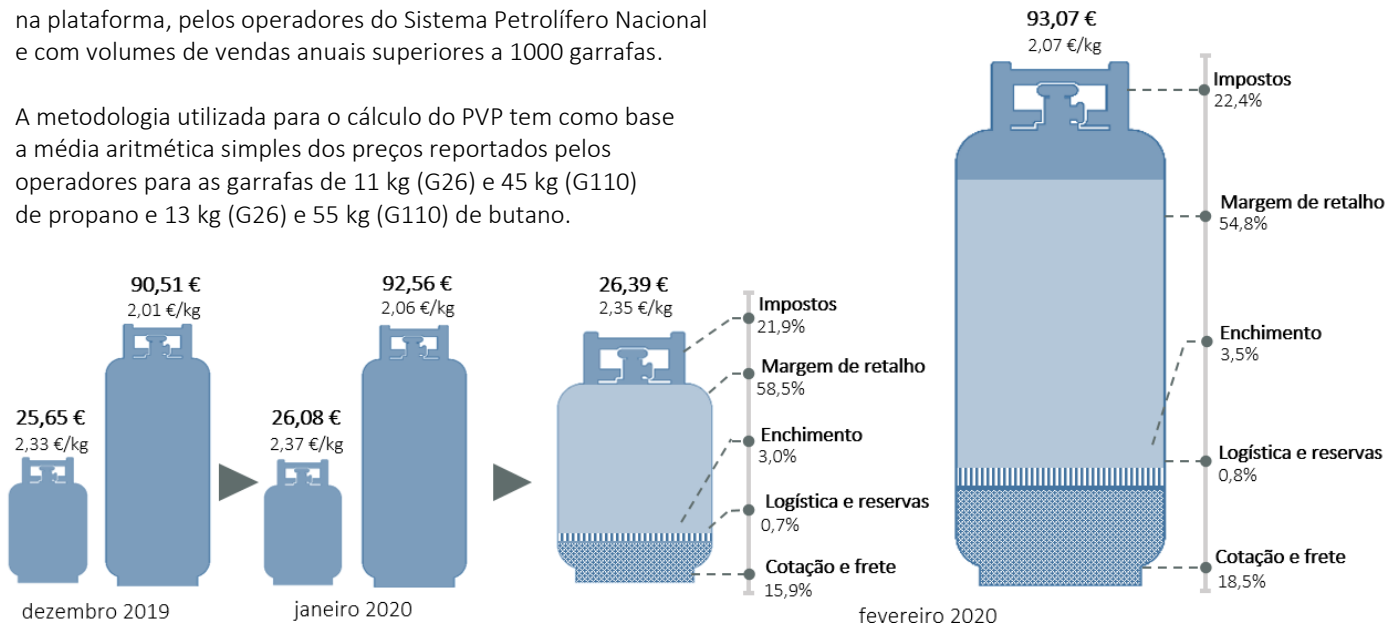
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia com base nos dados introduzidos, na plataforma, pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional e com volumes de vendas anuais superiores a 1000 garrafas.

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

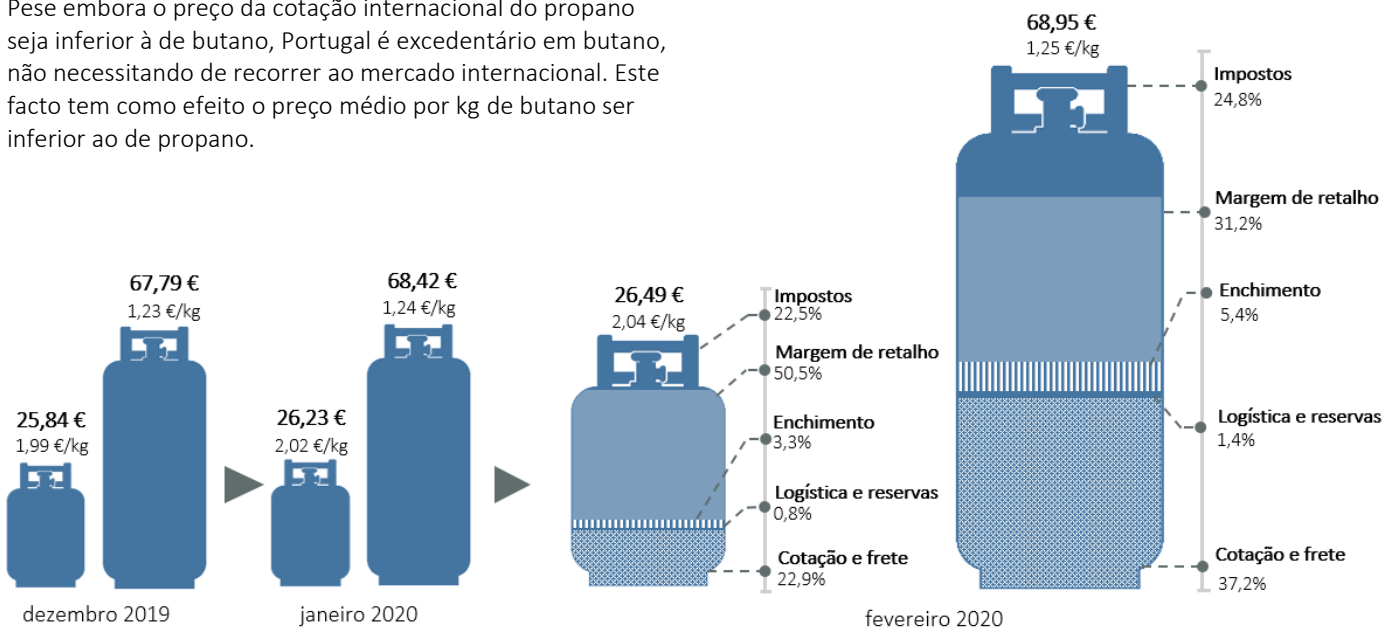
Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



O gás engarrafado continua a ser a forma de energia mais usada em Portugal para cozinhar e para aquecimento doméstico, sendo o butano o mais utilizado.

Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Pese embora o preço da cotação internacional do propano seja inferior à de butano, Portugal é excedentário em butano, não necessitando de recorrer ao mercado internacional. Este facto tem como efeito o preço médio por kg de butano ser inferior ao de propano.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em fevereiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos do litoral, à exceção de Aveiro, Braga e Coimbra.

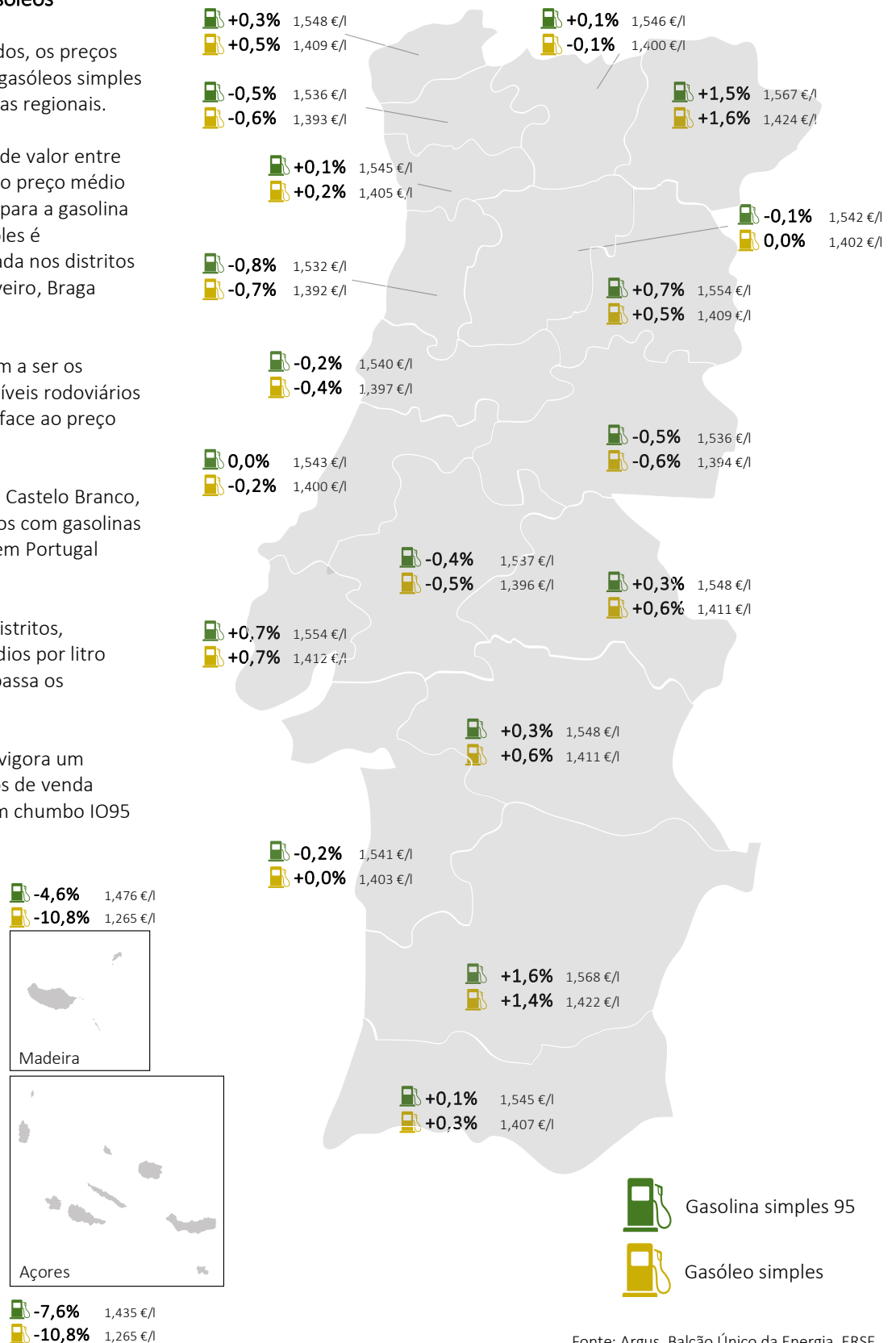
Beja e Bragança continuam a ser os distritos onde os combustíveis rodoviários se verificaram mais caros face ao preço médio nacional.

Aveiro, Braga, Santarém e Castelo Branco, continuam a ser os distritos com gasolinas e gasóleos mais baratos, em Portugal Continental.

Em mais de metade dos distritos, a diferença de preços médios por litro de combustível não ultrapassa os 5 cêntimos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

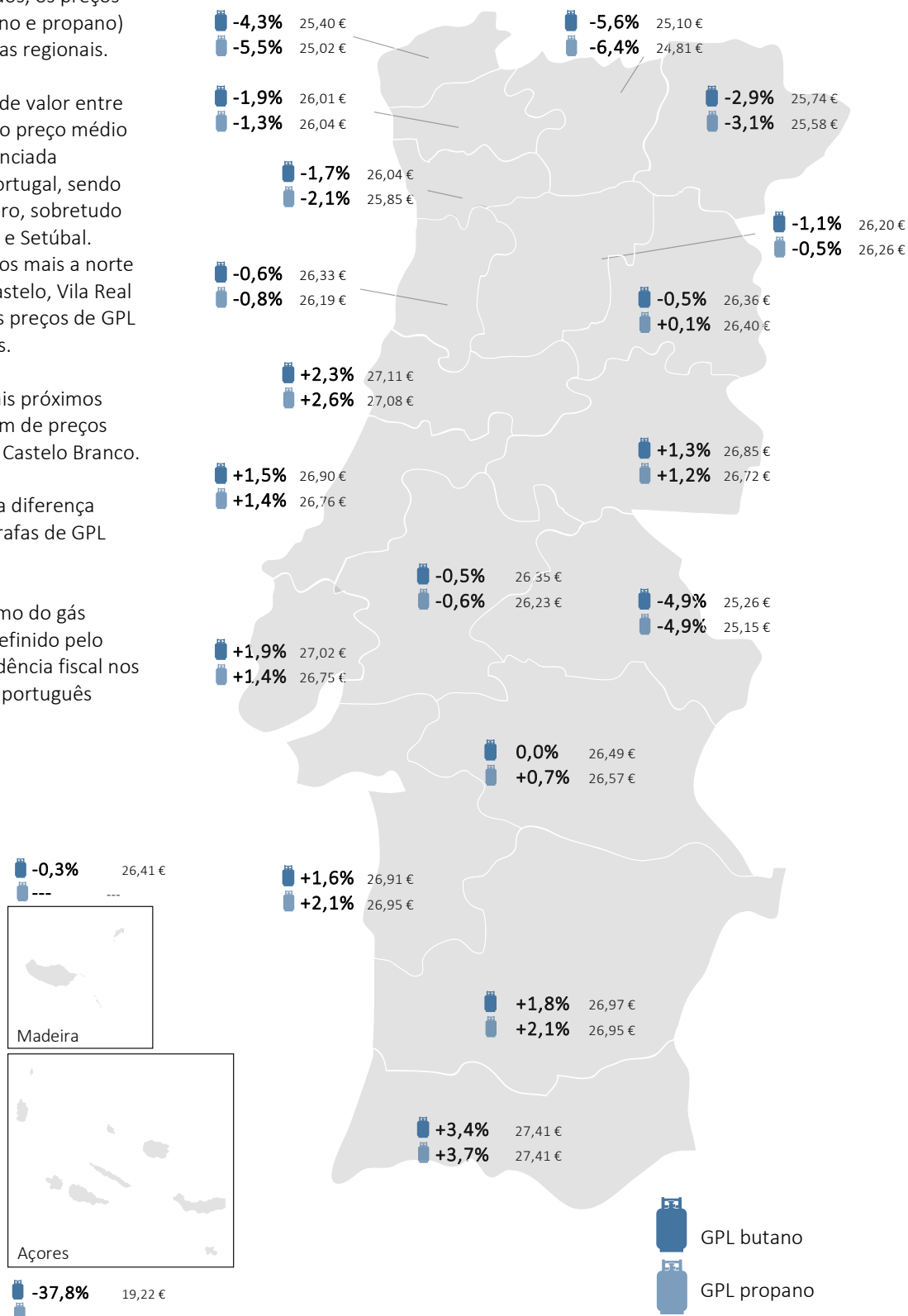
Em fevereiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos é mais pronunciada principalmente a sul de Portugal, sendo o gás engarrafado mais caro, sobretudo nos distritos de Faro, Beja e Setúbal. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo, Vila Real e Bragança apresentam os preços de GPL engarrafados mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha também gozam de preços mais baixos, à exceção de Castelo Branco.

Em metade dos distritos, a diferença de preços médios das garrafas de GPL é inferior a 1 €.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal nos é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustível no início do ano de 2020 (considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL) diminuiu face ao mês de dezembro.

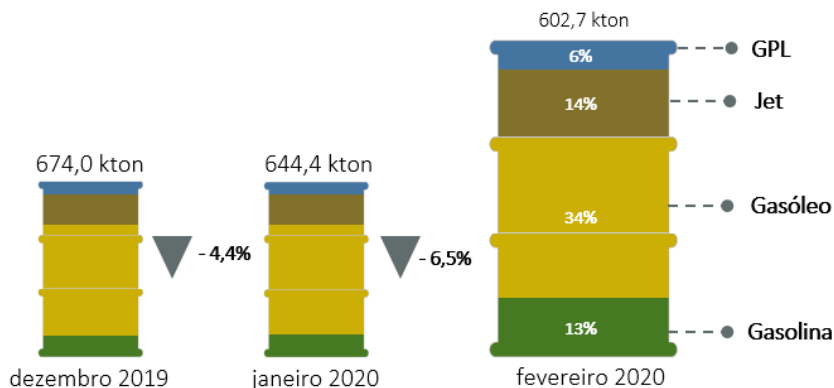
Durante o mês de fevereiro, registaram-se quedas, face a janeiro, nos consumos de todos os combustíveis do cabaz de derivados do petróleo na ordem dos 6,5%.

O consumo mensal de gasolina, gasóleo e jet, em fevereiro de 2020, aumentou face ao período homólogo anterior em 3,4 kton, 1,3 kton e 12,8 kton, respetivamente.

Por outro lado, o GPL registou uma diminuição de introduções a consumo\* de 5,1 kton.

O gasóleo continua a ser o combustível mais consumido no mercado nacional, representando quase 35% do *mix* de combustíveis derivados do petróleo, seguido pelo jet (14%), gasolina (13%) e, por último, o GPL (6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas

**BFO** – petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**EIA** – *Energy Information Administration*, agência americana responsável por recolher, analisar e divulgar informações sobre energia;

**EUA** – Estados Unidos da América;

**FOB** – *Free On Board*, modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor, no comércio de mercadorias;

**GPL** – gases de petróleo liquefeitos;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**I.O.** – índice de octanas;

**Jet** – combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

\* Quantidades de produtos petrolíferos mensalmente introduzidas no mercado nacional, diretamente ou por interposta entidade, reportadas pelos operadores obrigados, através do Balcão Único da Energia.